

A DETERMINAÇÃO HISTÓRICA DA ORIGEM, RAÍZES ÉTNICAS E ETNOGÊNESE DO ANTIGO ALFABETO TURCO NO ESTUDO DA ANTIGA LÍNGUA TURCA NO MUNDO DA TURCOLOGIA

LA DETERMINACIÓN HISTÓRICA DEL ORIGEN, LAS RAÍCES ÉTNICAS Y LA ETNOGÉNESIS DEL ALFABETO TURCO ANTIGUO EN EL ESTUDIO DE LA LENGUA TURCA ANTIGUA EN EL MUNDO TURCOLOGICO

THE HISTORICAL DETERMINATION OF THE ORIGIN, ETHNIC ROOTS AND ETHNOGENESIS OF THE OLD TURKIC ALPHABET IN THE STUDY OF THE OLD TURKIC LANGUAGE IN THE TURKOLOGICAL WORLD

Gizilgul ABDULLAYEVA¹

RESUMO: Estudar a língua turca antiga é muito importante para investigar as raízes étnicas dos turcos, distinguir os estágios de desenvolvimento das línguas turcas, determinar seu lugar entre as línguas mundiais, revelar a nacionalidade do povo e despertar sua consciência nacional. A realização de tudo isso está relacionada à pesquisa científica da antiga língua turca, por um lado, e seu ensino, por outro lado. Embora se diga que é derivado principalmente do alfabeto aramaico-pahlavi, existem fatos suficientes que provam sua conexão com tamgas. Os sinais que representam essas palavras-tamgas foram posteriormente incluídos como grafemas no alfabeto turco antigo. São esses grafemas que criam a harmonia dos sinais pictóricos e dos sons da fala que dão origem ao alfabeto turco antigo. Tudo isso confirma diretamente que a origem étnica do alfabeto turco antigo é baseada em tamgas.

PALAVRAS-CHAVE: Língua turca antiga. Alfabeto turco antigo. Alfabeto aramaico-pahlavi.

RESUMEN: *Estudiar el idioma turco antiguo es muy importante en términos de investigar las raíces étnicas de los turcos, distinguir las etapas de desarrollo de los idiomas turcos, determinar su lugar entre los idiomas del mundo, revelar la nacionalidad de las personas y despertar su conciencia nacional. La realización de todo esto está relacionada con la investigación científica de la lengua turca antigua, por un lado, y su enseñanza, por el otro. Aunque se dice que se deriva principalmente del alfabeto arameo-pahlavi, existen suficientes hechos que prueban su conexión con tamgas. Los signos que representan estas palabras-tamgas se incluyeron más tarde como grafemas en el alfabeto turco antiguo. Son esos grafemas que crean tanto el signo pictórico como la armonía del sonido del habla los que hacen que el antiguo alfabeto turco surja. Todo esto confirma directamente que el origen étnico del alfabeto turco antiguo se basa en tamgas.*

PALABRAS CLAVE: *Lengua turca antigua. Antiguo alfabeto turco. Alfabeto arameo-pahlavi.*

¹ Universidade Estadual de Baku (BSU), Baku – Azerbaijão. Doutor em Filologia, Professor Associado no Departamento de Turcologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1194-0001>. E-mail: gizilgulabdullayeva@gmail.com

ABSTRACT: *Studying the Old Turkish language is very important in terms of investigating the ethnic roots of Turks, distinguishing the stages of development of Turkic languages, determining their place among world languages, revealing the nationality of the people and awakening their national consciousness. The realization of all this is related to the scientific research of the ancient Turkish language on the one hand, and its teaching on the other hand. Although it is said that it is mostly derived from the Aramaic-Pahlavi alphabet, there are sufficient facts that prove its connection with tamgas. The signs representing these words-tamgas were later included as graphemes in the Old Turkic alphabet. It is those graphemes that create both pictorial sign and speech sound harmony that make the Old Turkic alphabet come into being. All this directly confirms that the ethnic origin of the Old Turkic alphabet is based on tamgas.*

KEYWORDS: *Old Turkish language. Old Turkish alphabet. Aramaic-Pahlavi alphabet.*

Introdução

A língua é a riqueza moral do povo, o fundamento invencível da solidariedade de todas as nações e um dos principais símbolos da independência do Estado. A linguagem é a garantia da vida e do desenvolvimento da ideologia nacional, da consciência nacional e dos valores nacionais ao longo da história. A língua é o endereço imutável da vivência do passado histórico, presente e futuro da nação. Claro, “a língua não é um alfabeto que mudamos todos os dias, não é uma regra ortográfica que os especialistas reúnem e propõem uma norma boa ou ruim. Uma língua é criada quando uma nação nasce, se desenvolve e muda devido às condições sociopolíticas, econômicas e culturais” (HAJIYEV, 2013, p. 6, tradução nossa). A formação da nação é baseada na consolidação da tribo. A história da consolidação das tribos turcas remonta ao III-II milênio aC e termina no final do I milênio. Provavelmente é um axioma que se uma nação é formada, então a linguagem usada por esta nação para se comunicar também é formada a partir deste período de tempo. A opinião de um jornalista inglês sobre a língua turca é muito importante:

Os países turcos são cerca de quatro vezes maiores que a França. Mas a língua turca não está apenas dentro desses países, é uma língua que se espalhou do rio Danúbio ao Nilo e de Istambul à fronteira China-Machin em diferentes lugares, além de ser falada nos palácios dos governantes no Irã e no Egito. (HUSEYNZADE, 1905, tradução nossa).

Historicamente, os turcos deixaram um legado de valor imensurável para o meio científico e para as gerações futuras em termos de estudo do passado histórico do turco usando diferentes alfabetos e sistemas de escrita, em termos de conhecer a paisagem histórica da língua turca antiga. Esses monumentos, que incluem textos turcos, são escritos em diferentes alfabetos.

Não devemos esquecer o antigo alfabeto azeri-árabe baseado na escrita árabe, o alfabeto turco baseado na escrita latina e, finalmente, o alfabeto turco baseado na escrita cirílica. Um deles é o alfabeto turco antigo, conhecido como *Orkhon-Yenisei* ou “Runa” no mundo turcológico.

Metodologia

É um fato conhecido que nossos monumentos escritos foram escritos principalmente no antigo alfabeto turco e no antigo alfabeto azerbaijano-árabe. Se os monumentos escritos no antigo alfabeto azerbaijano-árabe pertencem diretamente aos turcos do Azerbaijão, as inscrições escritas no antigo alfabeto turco mostram semelhança porque pertencem a todos os turcos em geral. É bem conhecido da comunidade científica que esses monumentos comuns foram escritos não com um alfabeto, mas com os alfabetos Orkhon-Yenisei, Sogdian, Maniqueu, Passe-pa, chinês (hieróglifos), tibetano, sírio (KÍPCHAK, 2011; 2016). Aqui, quando dizemos o antigo alfabeto turco, vamos nos concentrar no antigo alfabeto turco no qual os monumentos Orkhon-Yenisei foram escritos e tentaremos resolver a tarefa principal com base nesse tipo de alfabeto. O objetivo é apresentar nossa opinião subjetiva à comunidade científica com base nos fatos fonéticos e ortográficos da língua turca antiga. A origem do alfabeto turco antigo, considerado um dos alfabetos mais antigos da história da cultura escrita dos povos turcos, é de particular interesse. É o resultado desse interesse que, voltando ao passado, em prol do objetivo que nos propusemos, mais uma vez partimos dos princípios fonético-ortográficos refletidos nos materiais linguísticos dos monumentos da escrita turca antiga, e então seguir em direção às ideias do pesquisador. Como resultado, a pesquisa determina que a abordagem e a atitude em relação ao tema não estão na mesma direção. Em outras palavras, não há opinião unificada sobre o alfabeto turco antigo no mundo da linguística. Porque as opiniões expressas são bastante numerosas e se separam porque têm direções diferentes. O mundo da ciência apresenta ideias sobre a origem desse alfabeto que às vezes coincidem e às vezes se rejeitam. A nosso ver, a equivalência, ou mesmo um pouco de familiaridade com aquelas ideias conflitantes, pode ser considerada suficiente para confirmar nossa opinião. O principal objetivo de nossa pesquisa é transmitir nossas ideias e pensamentos subjetivos sobre a origem do alfabeto turco antigo para o ambiente científico. Também deve ser notado que A. Rajabov, que está fundamentalmente e amplamente envolvido no estudo dos monumentos Orkhon-Yenisei, diz que a pesquisa sobre a origem do alfabeto turco antigo passou por duas etapas históricas. A etapa antes de 1893 e a etapa depois de 1893, para ser mais específico, a etapa após a leitura de um dos monumentos de *Orkhon*, “*Kul tigin*” de V. Thomsen.

O autor mostra muito corretamente que as ideias sobre a origem do alfabeto turco antigo no primeiro estágio tomam uma nova direção após apenas esta leitura (RAJABLÍ, 2004, p. 96). Mas seja qual for o estágio histórico, não importa, no mundo turcológico são apresentadas opiniões conflitantes sobre a origem desse alfabeto. Mesmo nas opiniões do mesmo pesquisador, há uma diferença de opinião sobre esta questão. Rommel observa que esse alfabeto é geneticamente relacionado ao alfabeto grego-gótico (SHUKURLU, 1993, p.17). N. Popov apoia as ideias de Rommel e conclui que o alfabeto é de origem gótica. E G. I. Spassky se opõe fortemente a esse pensamento e diz a ideia sobre sua conexão com os eslavos. A mesma opinião é defendida por M.A. Kastren. Mas, como resultado de sua pesquisa, ele posteriormente apresentou a ideia de que esses monumentos pertenciam aos tártaros siberianos. A questão é que G. I. Spassky mais tarde abandonou sua opinião anterior e disse que ela estava relacionada aos *tamgas* refletindo as relações de parentesco dos tártaros (RAJABLÍ, 2004, p. 95). O cientista húngaro G. Vambery também chega à conclusão de que é semelhante a *tamgas*. Há também pesquisadores que associam esses escritos com runas germânicas. O oficial sueco Tabbert Stralenberg foi o primeiro a apresentar ao mundo da ciência a conexão das antigas escritas turcas com as runas germânicas. O termo *Rune script* (escrita rúnica) também está relacionado ao seu nome (SHUKURLU, 2015, p. 18). Que ainda está sendo usado ocasionalmente no mundo científico. O cientista francês R. Gauthier conecta a raiz do alfabeto turco antigo com a escrita sogdiana, derivada do alfabeto aramaico. Sendo contrário a esta opinião, os pensamentos e opiniões de A. Shukurlu também são interessantes para nós. Ele escreve: “... o alfabeto sogdiano é originalmente escrito de cima para baixo, e embora os caracteres desse alfabeto correspondam em alguns casos a antigos caracteres turcos, eles não estão na forma de linhas geométricas” (SHUKURLU, 2015, p. 20, tradução nossa).

V. Thomsen, que leu os antigos escritos turcos pela primeira vez e revelou que eles pertencem aos turcos, expressou a opinião de que a origem do alfabeto está relacionada à escrita aramaica. As opiniões de V. Radlov coincidem parcialmente com as opiniões de V. Thomsen. Para ser mais específico, Radlov acredita que os hunos criaram seu próprio alfabeto combinando antigas runas europeias com caracteres da escrita aramaica (SHUKURLU, 1993, p. 17).

Os pensamentos e opiniões de T. D. Polivanov (ROLIVANOV, 1929, p. 177-181) sobre a origem do alfabeto turco antigo também não são esquecidos. Assim, ele observa que esse alfabeto foi criado entre as tribos turcas, que o alfabeto foi formado muito antes da época em que esses monumentos escritos foram criados, que os alfabetos aramaico, sogdiano e pahlavi estão em sua raiz e, finalmente, alguns sinais de escrita foram derivados de pictogramas

(SHUKURLU, 1993, p. 17). O cientista turco A.J. Emre também acha que os pictogramas têm um papel especial na origem do alfabeto turco antigo (SHUKURLU, 1993, p. 17).

A. S. Amanjolov, que opinou que o alfabeto Goyturk foi criado o mais tardar no primeiro milênio aC, conclui que existem semelhanças entre o alfabeto turco antigo e os alfabetos fenício e aramaico. V. Thomsen, que conecta a raiz desse antigo alfabeto com o alfabeto aramaico, não hesita em expressar a opinião de que muitos sinais de escrita estão relacionados a *tamgas*. O grande cientista russo N. Aristov observa que 17 dos 35 sinais de escrita são formados por *tamgas* (ARISTOV, 1894, p. 28-34). P. M. Melioransky, que considera esse alfabeto como o mais perfeito e também o mais rico dentre os alfabetos existentes, duvida dessa opinião de N. Aristov (MELIORANSKY, 1899, p. 47). Ele afirma que esses sinais não têm nenhuma conexão com o tamga. Assim, ele se opõe a essa ideia (MELIORANSKY, 1899, p. 44). Deve-se notar também que, em algumas fontes, essa ideia, ou seja, a ideia apresentada ao mundo da ciência de que o alfabeto turco antigo está relacionado aos *tamgas*, não foi escrita em nome de N. Aristov, mas em nome de P. M. Melioransky (SHUKURLU, 2015, p. 20). Mas o conhecimento da famosa tese de mestrado de Melioransky intitulada “Monumento em homenagem a Kul Tigin”, escrita em 1899, derrubou essa ideia escrita em nome de P. M. Melioransky. Acontece que essa ideia, da qual estamos falando, pertence a N. Aristov, não a P. M. Melioransky. P. M. Melioransky, ao contrário, é terminantemente contra (MELIORANSKY, 1899, p. 46-47). M. Novruzov, professor do departamento de Turcologia, era de opinião que a origem do alfabeto turco antigo é baseada no alfabeto aramaico e foi derivada dele. A. Rajabov, que apresentou a opinião de um pesquisador sobre a origem do alfabeto turco antigo, seus próprios pensamentos e opiniões sobre o assunto também são interessantes. O autor sintetiza sua opinião da seguinte forma:

... Um aspecto importante é claro que o alfabeto Gokturk apareceu com base no modelo do alfabeto fenício-aramaico que existia antes dele. No entanto, a criação deste alfabeto também é influenciada pela escrita grega antiga. Isso é comprovado até certo ponto pelo fato de que em alguns textos escritos no alfabeto Gokturk, a linha às vezes é escrita da direita para a esquerda e da esquerda para a direita (SHUKURLU, 2015, p. 21, tradução nossa).

Em relação à diversidade dessa direção de escrita, queremos chamar a atenção para um fato.

De acordo com uma das versões conhecidas pela ciência, era usado na época um método de escrita chamado “*boustrophedon*”. Assim, a escrita é escrita da esquerda para a direita, quando atinge a borda direita do material de escrita, é movida para uma nova linha, continua da direita para a esquerda, quando atinge a borda esquerda, é escrita à direita novamente, caindo para uma nova

linha, e assim a escrita continuou até o fim. ... Mais tarde, os antigos gregos pegaram a primeira parte desse tipo de escrita e basearam-na no princípio da esquerda para a direita, enquanto os árabes preferiram escrever da direita para a esquerda (HAJIYEVA, 1989, p. 3, tradução nossa).

Assim, fazendo uma generalização com base no que foi dito, determina-se que existem duas frentes com base nas ideias formadas no mundo turcológico sobre a origem do alfabeto turco antigo. Ou seja, as principais ideias e opiniões são acompanhadas de dualidade, de modo que, por um lado, diz-se que o alfabeto aramaico-pahlavi e, por outro lado, os *tamgas* são a origem do alfabeto turco antigo.

Claro, não negamos que existam algumas correspondências entre o alfabeto aramaico-pahlavi e o alfabeto turco antigo, que os defensores dessa ideia exageram. Consideramos mesmo oportuno destacar alguns deles:

1. A antiga escrita turca é dirigida da direita para a esquerda, assim como a escrita aramaica-pahlavi;
2. Há uma semelhança na forma do sinal entre a primeira letra do alfabeto aramaico-pahlavi alif e o grafema (|) do antigo alfabeto turco antigo, que expressa o som suave [s];
3. Taqui também há uma semelhança gráfica entre a *nun* (ٺ) no alfabeto aramaico-pahlavi e *nt* (𐰪) usado no alfabeto turco antigo;
4. A omissão de vogais é encontrada na escrita turca antiga, também na escrita aramaica e pahlavi etc.

Aceitamos que existem algumas correspondências entre o alfabeto aramaico-pahlavi e o alfabeto turco antigo por alguns defensores, mas também queremos apontar que a falta de correspondência no paralelismo “tamga // som da fala” sugere que essas semelhanças são infundadas. Se não considerarmos o sentido da direita para a esquerda na escrita, somos de opinião que as ideias sobre a equivalência dos outros são absurdas. Porque os fatos apresentados como equivalência relativos aos signos gráficos incluem, em sua maioria, signos pictóricos. Ou seja, a identidade é baseada na semelhança externa. No entanto, a integridade deve abranger seu conteúdo externo e interno. Para ser mais concreto, a compatibilidade da forma gráfica, bem como a compatibilidade dos sons da fala expressos por esses grafemas, deve ser tomada aqui como base. No entanto, a paisagem não apresenta isso. Se esse alfabeto foi derivado do alfabeto aramaico, como quase muitos pesquisadores notaram, então o único princípio sobre se as vogais são escritas em escrita árabe ou não deveria ter preservado sua existência aqui também. Ou seja, as vogais curtas deveriam ser omitidas na escrita e as vogais longas deveriam

ser refletidas no sistema ortográfico. Esta é considerada uma das principais leis ortográficas a serem observadas na escrita de exemplos de linguagem lexical de origem árabe e persa. No entanto, a antiga escrita turca está livre disso. Alguns pesquisadores, seja a vogal escrita ou não, ainda associam à vogal longa. Esta é a opinião dada com referência ao que M. Novruzov disse em linguagem falada ao vivo. Em primeiro lugar, não existe uma vogal longa no sistema vocal da língua turca antiga. Alguma inconsistência na escrita do turco antigo sobre esta questão refuta esta ideia. Em outras palavras, a legalidade na escrita de unidades linguísticas de origem árabe e persa não aparece nas palavras do turco antigo. O fato de as palavras com a mesma estrutura fonética e o mesmo conteúdo estarem escritas de uma forma nos monumentos de Orkhon e de outra forma nos monumentos de Yenisei, o fato de apresentar variedade de escrita mesmo dentro do mesmo monumento, apoia nossa opinião. Confiar em amostras de linguagem reais claramente confirma isso. Claro que, se seguirmos o paralelismo da escrita de uma mesma unidade lexical nos monumentos, nossa ideia fica ainda mais clara:

BODUN I grafado: **BOD_U*N** → **BODN** – K_kC-7 (ABDULLAYEVA, 2007 p. 20)

ᠪᠣᠳᠤᠨ

BODUN II grafado: **BODUN** – K_bŞq.– 14 (RAJABOV, 2009, p. 283) ᠪᠣᠳᠤᠨ

ÖTÜKEN I grafado: **ÖTÜK_EN** → **ÖTÜKN** – K_tC-8 (ABDULLAYEVA, 2007,

p. 34) ᠥᠲᠦᠬᠡᠨ

ÖTÜKEN II grafado: **ÖT_ÜK_EN** → **ÖTKN** – K_tC-8 (ABDULLAYEVA, 2007 p. 34)

ᠥᠲᠦᠬᠡᠨ

Para uma confirmação mais precisa da realidade, fica claro pelos exemplos que foram trazidos à atenção que no exemplo da língua lexical *bodun*, que tem a mesma estrutura fonológica e contém a semântica de “pessoas”, às vezes a omissão de a segunda vogal também ocorre (**BOD_UN** → **BODN**), às vezes junto com a fonforma existente da unidade lexical, ou seja, o processamento na linguagem dos monumentos com a cobertura fonética completa (**BODUN**). A mesma explicação também se aplica ao lexema *Ötüken*, uma das unidades onomásticas. Porque no sistema ortográfico do topônimo de *Ötüken*, que é um lugar estrategicamente forte onde os Turcos Gok estavam localizados, encontramos uma paisagem ortográfica diferente ao escrever a palavra. Assim, em uma variante dessa unidade lexical, podemos ver claramente que a terceira vogal (**ÖTÜK_EN** → **ÖTÜKN**), e na outra variante, a

* Indica um sinal gráfico que não é refletido no texto.

segunda e a terceira vogais são omitidas (ÖTÜKEN → ÖTKN). Sobre essa questão, o pesquisador Y. Aliyev escreve que “na ausência de vogais nos grafismos dos monumentos, nota-se mais a falta de princípios do que a expectativa de um único princípio” (ALIYEV, 2019, p.75, tradução nossa). Segundo nós, isso está relacionado à instabilidade da norma ortográfica. A visualização da mesma unidade lexical no sistema fonético dos monumentos escritos em turco antigo com aparência ortográfica diferente confirma que não há dúvida sobre a estabilidade da norma ortográfica na época em que os monumentos foram escritos. No entanto, na escrita aramaica e pahlavi, é uma lei que as vogais curtas não são refletidas na escrita e as vogais longas são incluídas na ortografia, e esta é a norma ortográfica fixa dos idiomas em questão. O desvio significa violação da norma ortográfica dessas línguas e transmite caráter não científico.

Assim, na comparação de integral e diferencial em duas frentes, a segunda (ou seja, apego ao tamga) supera a primeira de tal forma que a derivação do alfabeto turco antigo do alfabeto aramaico ou pahlavi é ofuscada e, como resultado, tem de ser destacado por sua natureza não científica. Tudo isso revela que a influência dos *tamgas* se manifesta mais claramente por ser etimológica de signos gráficos no alfabeto turco antigo. Portanto, consideramos apropriado basear nossa opinião sobre a origem do alfabeto turco antigo nos *tamgas*. Em nossa opinião, esses sinais literais correspondem ao nome dos itens da vida cotidiana dos antigos turcos, ou seja, ao nome dos *tamgas*. Gostaríamos de chamar especial atenção para o fato de os pictogramas serem considerados como a denominação geral destes objetos e sujeitos, e à medida que a comunicação escrita se intensifica, a transição da escrita pictográfica para a escrita ideográfica torna-se ainda mais rápida. Porque esses signos-*tamgas*, que antes eram os expressores de palavras com significado lexical independente, mais tarde perderam sua função e tarefa e, conseqüentemente, tornaram-se indicadores de sons consonantais suaves ou duros nessas unidades lexicais. Como esses indicadores são acompanhados majoritariamente em termos quantitativos, isso indica que a realidade científica caminha nessa direção. Vejamos alguns desses sinais para provar nosso ponto:

Tabela 1

Nº	Tamga	Alfabeto Orkhon-Yenisei
1.	 – indicador da palavra eb (casa)	 – expressor da consoante suave [b]
2.	 – indicador da palavra ok (flecha)	 – expressor da consoante forte [k']
3.	 – indicador da palavra yay (arco)	 – expressor da consoante forte [y]
4.	 – indicador da palavra er(ər) (corajoso)	 – expressor da consoante suave [r]
5.	 – indicador do espaço entre as duas pernas	 – expressor da consoante forte [g]
6.	 – indicador da palavra ant (juramento)	 – expressor da combinação de letras nt
7.	 – indicador da palavra tağ (montanha)	 – um dos expressores da consoante forte [t]
8.	 – indicador da palavra en(mək) (descer)	 – expressor da consoante suave [n]
9.	 – indicador da palavra at (cavalo)	 – um dos expressores da consoante forte [t]
10.	 – indicador da palavra as (maq) (pendurar)	 – expressor da consoante forte [s]
11.	 – indicador da palavra süngü (baioneta)	 – expressor da consoante suave [s]
12.	 – indicador da palavra əl (mão)	 – expressor da consoante suave [l]
13.	 – indicador da palavra word it (cachorro)	 – expressor da consoante suave [t]

Fonte: Elaborado pelo autor

A compatibilidade de “tamga, sinal gráfico e som da fala” é óbvia em toda a sua nudez. Na verdade, a prova nem é necessária. Ainda assim, consideramos oportuno dar uma breve informação sobre alguns deles:

O **primeiro** sinal no primeiro exemplo entrou para a história como um tamga, indicando a palavra *eb*, que significa “casa”. O sinal realmente parece em casa. A palavra-tamga tem uma vogal suave, e é por isso que se junta à consoante suave exigida pela vogal suave da língua turca antiga do ponto de vista fonético. O interessante é que o sinal que sai do tamga foi incluído no alfabeto turco antigo como um sinal gráfico que expressa não outro som da fala, mas o som consonantal suave [b] dentro dessa palavra-tamga.

O signo no **segundo** exemplo como palavra-tamga ganhou realidade como indicador da palavra *ok*, ou seja, “seta”. Mas depois de perder seu caráter tamga, estabeleceu-se no alfabeto turco antigo como um grafema expressando o som forte [k'].

O sinal na **terceira** linha também foi usado como uma palavra-tamga e foi registrado como um transmissor do significado de “yay” (arco) como uma das armas de guerra. Digamos também que como signo pictórico é semelhante ao arco. Depois de perder seu caractere tamga, ele entrou no alfabeto turco antigo como um indicador da consoante forte [y] e foi corrigido dessa maneira.

O quarto signo já foi o transmissor do significado de “bravo, corajoso, herói” relacionado ao conceito humano. Esquemáticamente, parece um ser humano na aparência: corpo, ombros e braços. Este signo também está associado aos espantalhos, que são instalados nos jardins para criar uma perturbação devido à proteção dos frutos maduros e lembram o conceito de uma pessoa imaginária com um sino. Historicamente, era chamado de *oyuk*. Como portador da mesma capacidade de significado para este exemplo de linguagem lexical, *oyuk* pode ser encontrado na obra de M. Kashgari “*Diwan Lughat al-Turk*”:

بَرْدِي اِرْن فُنُقِي كُرْب فُنُقَا سَقَار
قَالْدِي يَقْر اِيُق كُرْب اَقْنِي

Bardı eren, koruk körüp kutka sakar,

Kaldı yawuz, *oyuk* körüp ewni yıkar... (KASHGARI, 2006, p. 150).

O **quinto** exemplo está relacionado com a palavra-tamga *ağ*. Era uma palavra-tamga que expressava o “espaço entre duas pernas”. De fato, há uma semelhança pictórica. Ao escrever esta palavra na antiga língua turca, a vogal [a] não entra na ortografia. Ou seja, como tamga, a antiga grafia turca desta palavra é mostrada com este sinal. Mais tarde, foi isolado de seu caráter tamga e foi incluído no alfabeto turco antigo como um indicador da consoante forte [ğ]. Mais importante ainda, a compatibilidade “*tamga, grafema e som da fala*” ainda é registrada. A existência de uma palavra chamada *ağ*, que transmite a capacidade semântica de “o espaço entre duas pernas”, também se reflete no “Dicionário” de M. Kashgari. Na realidade, sentimos a necessidade de apresentar esse exemplo de linguagem lexical:

يُوزَات مَنِيكْ اَعِينِ كَجْتِي

Yüz at meniq *ağdın* keçti

(Cem cavaleiros passaram entre minhas pernas) (KASHGARI, 2006, p. 147, tradução nossa).

A nosso ver, nem tudo o que é apresentado na tabela carece desse tipo de explicação. Porque é um axioma que a análise de outros exemplos trazidos à atenção levará à mesma conclusão. Também é possível aumentar o número de exemplos. Em nossa opinião, os exemplos destacados são satisfatórios e são considerados suficientes para fundamentar nossa opinião. Esta adaptação, ou seja, a compatibilidade do tamga e da forma gráfica compatível

com estes *tamgas*, bem como o paralelismo do som da fala expresso por estes sinais de escrita, leva a concluir que o fato de os *tamgas* estarem na raiz do alfabeto turco antigo tem uma base científica e traz economia para a realidade de que essa base repousa sobre uma base muito sólida. Não é necessário esquecer de dizer que essas palavras e *tamgas*, que costumavam ser uma expressão de qualquer coisa, apresentam uma semelhança com essas coisas como um sinal pictórico. Todas essas semelhanças e paralelos, é claro, permitem obter um resultado científico real.

Resultados e discussão

Assim, a realização histórica como um *tamga*, mas perdendo suas características de *tamga* nos estágios posteriores do desenvolvimento histórico da língua e tornando-se um indicador do som consonantal apropriado no alfabeto turco antigo, mais uma vez confirma que a raiz desses sinais gráficos é baseado em *tamgas*, originários de *tamgas*. Isso também traz clareza à ideia de que a raiz histórica do alfabeto é baseada em qual período de tempo. Para ser mais concreto, é absurdo que os alfabetos aramaico e pahlavi, cujas raízes históricas remontam à história d.C., estejam na origem desses antigos escritos que datam dos séculos V-IV a.C. (ASGAR, 2012, p. 231). Em outras palavras, os alfabetos aramaico e pahlavi, que datam de d.C., nunca serão capazes de refletir a origem do alfabeto turco antigo, que é muito anterior a d.C. Claro, isso é simplesmente uma visão cega derivada do desejo de não ver 100% da realidade da história turca, em geral, sistema de estado, cultura, costumes e tradições – como um todo, é claro, nascido do ciúme de sua antiguidade. Como não existe um segundo signo tão antigo quanto os *tamgas*, o alfabeto turco antigo, que preservou sua nacionalidade, é considerado um dos alfabetos mais antigos. A descoberta do “túmulo do príncipe em roupas douradas”, que contém várias linhas de escrita com a escrita Orkhon e pertence aos séculos V-IV antes da era histórica, também traça uma linha grossa sobre as ideias que levantam dúvidas sobre a antiguidade de este alfabeto. Queremos apontar o fato de que às vezes cria a ideia de que o alfabeto turco antigo está conectado com o antigo período turco, que é um dos estágios do desenvolvimento das línguas turcas. Esta é uma ideia completamente errada. Este período, que é cercado pelos estágios Tukyú, Uigur, Quirguistão e Búlgaro-Khazar, é caracterizado pela escrita de antigos monumentos escritos em turco com nomes diferentes. Monumentos Oghuz, monumentos Uigur, monumentos Quirguistão etc. são prova disso. Sim, estes são os antigos monumentos turcos escritos que apareceram naqueles estágios históricos. Este fato histórico permanece na história. Nós o confirmamos. Mas não devemos esquecer que o alfabeto em que

foram escritos estes monumentos remonta a tempos antigos, como referimos, aos *tamgas*. Este alfabeto é, sem dúvida, o alfabeto turco, e o alfabeto mais antigo do Cáucaso é precisamente este alfabeto. Porque não existe um segundo alfabeto que remonte aos tempos antigos como *tamgas*. É o alfabeto turco antigo que transmite essa realidade em si. Mesmo estando entre os alfabetos mais antigos, o alfabeto Orkhon-Yenisei difere dos demais por suas características diferenciais e singularidades. N. Khudiyev, que avalia isso muito corretamente, também escreve sobre o fato:

O alfabeto Gokturk também é diferente dos alfabetos antigos. Os criadores deste alfabeto determinaram corretamente a lei da harmonia e as formas de uso das vogais junto com as consoantes. Portanto, o alfabeto Gokturk foi avaliado como a “melhor escrita” capaz de refletir o sistema sonoro das línguas turcas. (KHUDIYEV, 2015, p. 44, tradução nossa).

Conclusão

O artigo examina a origem do alfabeto turco antigo. Esta pesquisa é baseada nas ideias do pesquisador para obter uma realidade mais profunda e detalhada. Não apenas pesquisadores turcos, mas também as opiniões de cientistas estrangeiros são trazidas para o centro da pesquisa. Acontece que existem diferenças de opinião no mundo turcológico sobre a origem do alfabeto turco antigo. Estes representam dois estágios. A etapa anterior à leitura dos monumentos do antigo turco, especificamente o monumento “Kul tigin”, e a etapa posterior a 1893. Também é afirmado que, embora as opiniões sejam de direções diferentes, duas opiniões são mais importantes sobre a origem do antigo turco. alfabeto estão na comunidade científica. Um deles é a questão da origem do alfabeto turco antigo com o alfabeto aramaico-pahlavi, e o outro é a conexão desse alfabeto com os *tamgas*. O artigo apresenta as conclusões pessoais do autor sobre o objeto de pesquisa. Como resultado, sugere-se que o alfabeto turco antigo se originou de *tamgas*. Nos estágios posteriores do desenvolvimento da língua, sons consonantais duros ou suaves dentro da palavra-*tamgas* tornam-se um expressor de grafema e são incluídos no alfabeto turco antigo. Provas e argumentos são apresentados e confirmados com base em exemplos registrados de antigos monumentos escritos em turco.

REFERÊNCIAS

- ABDULLAYEVA, G. A. **“Kul Tigin” monument**. Baku: Azernashr, 2007, p. 214.
- ALIYEV, Y. **Old language**. Baku: Science and Education, 2019, p. 147.
- ARISTOV, N. A. Experience in clarifying the ethnic composition of the Kirghiz Cossacks of the Great Horde and the Karakirghiz. **Living antiquity**, n. 3-4, p. 28-34, 1894.
- ASGAR, R. **Orkhon monuments**. Baku: Science and education, 2012.
- HAJIYEV, T. **A unified communication language for Turks**. Baku: Education, 2013.
- HAJIYEVA, Z. T. **Old alphabet**. Baku: Science, 1989.
- HUSEYNZADE, A. **The benefits of learning Turkish**. “Hayat” newspaper, 1905.
- KASHGARI, M. **Diwan Lughat al-Turk**. Translated and prepared for publication by Ramiz Asgar). Baku: Ozan, 2006. v. 1.
- KHUDIYEV, N. **The language of Old Turkic written monuments**. Baku: Science and Education, 2015.
- KIPCHAK, M. **History of Turkic script**. Baku: Laman Publishing House Polygraphy, 2017.
- KIPCHAK, M. D. **Turkic alphabets** (Sogdian, Manichaean alphabet and passe-pa script). Baku: MBM publishing house, 2012.
- MELIORANSKY, P. M. **Monument in honor of KulTegin**. St. Petersburg: Printing House of the Imperial Academy of Sciences, 1899.
- RAJABLI, A. **Phonetics of the Gokturk language**. Baku: Nurlan, 2004.
- RAJABOV, A. **Monuments of Old Turkic writing**. Baku: Nurlan, 2009. v. 1.
- ROLIVANOV, E.D. Ideographic motif in the formation of the Orkhon alphabet. **Bulletin of the Central Asian University**, n. 9, p. 177-181, 1929.
- SHUKURLU, A. **The language of Old Turkic written monuments**. Baku: Maarif, 1993.
- SHUKURLU, A. **The language of Old Turkic written monuments**. Baku: Maarif, 2015.

Como referenciar este artigo

ABDULLAYEVA, G. A determinação histórica da origem, raízes étnicas e etnogênese do antigo alfabeto turco no estudo da antiga língua turco no mundo da turcologia. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 8, n. 00, e022077, 2022. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v8i00.17677>

Submetido em: 09/08/2022

Revisões requeridas em: 15/09/2022

Aprovado em: 19/10/2022

Publicado em: 30/12/2022

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.

Correção, formatação, normalização e tradução.

